

**PIERRE LEVY E CIBERCULTURA: NOVAS PERSPECTIVAS  
DE ENSINO E DE CONSTRUÇÃO DE GRAMÁTICAS  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

*Eliane Miranda Machado (UFT)*

[eliane0907@hotmail.com](mailto:eliane0907@hotmail.com)

*Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)*

[luizpeel@mail.uft.edu.br](mailto:luizpeel@mail.uft.edu.br)

**RESUMO**

A presente pesquisa analisa as contribuições de Pierre Levy, por meio das discussões acerca da cibercultura no espaço educacional, enquanto possibilidades metodológicas para a reconstrução das práticas de ensino de língua materna na educação básica. Essas discussões verificam ainda a construção de gramáticas nessa nova perspectiva de ensino, considerando aqui as novas nuances de leitura e escrita, inerentes aos recursos tecnológicos que moldam o ensino e demarcam novas possibilidades de interação com o texto. Para o desenvolvimento da pesquisa, optou-se pelo método bibliográfico, de caráter descritivo, pautado em teóricos que coadunam com a proposta de inclusão de tecnologias no espaço da sala de aula, com a inserção dos alunos na teia de construção de saberes. Dessa maneira, a partir das discussões apresentadas foi possível constatar que as tecnologias digitais podem dinamizar as aulas, assim como apresentar novas perspectivas para o ensino de língua materna.

**Palavras-chave:**

**Cibercultura. Ensino. Construção de Gramáticas.**

**ABSTRACT**

This research analyzes Pierre Levy's contributions, through discussions about cyberculture in the educational space, as methodological possibilities for the reconstruction of mother tongue teaching practices in basic education. These discussions also verify the construction of grammars in this new teaching perspective, considering here the new nuances of reading and writing, inherent to the technological resources that shape teaching and demarcate new possibilities of interaction with the text. For the development of the research, we opted for the bibliographic method, with a descriptive character, based on theorists that are in line with the proposal to include technologies in the classroom space, with the insertion of students in the web of knowledge construction. In this way, from the discussions presented, it was possible to verify that digital technologies can dynamize classes, as well as present new perspectives for the teaching of the mother tongue.

**Keywords:**

**Cyberculture. Teaching. Construction of Grammars.**

## **1. Introdução**

Levando em consideração a expansão das tecnologias em todos os segmentos da sociedade; levando em consideração que estes recursos fazem parte do cotidiano dos alunos contemporâneos, levando em consideração também a gama de recursos que envolvem as tecnologias digitais, é imprescindível que os mesmos possam ser usados no ensino da língua materna, vislumbrando novas perspectivas para redimensionar o processo de ensino e aprendizagem.

Assim, buscando recursos para minimizar as problemáticas relacionadas ao envolvimento dos alunos com o ensino da língua, encontramos no pensamento de Levy elementos importantes que nos conduzem à novas práticas em sala de aula. Diante disso, por meio das teorias de Levy, nos são dadas novas nuances no tocante à leitura e escrita, pautadas na inclusão das tecnologias digitais no espaço da sala de aula.

Dessa maneira, verifica-se também a necessidade de revisitar novos métodos de ensino, assim como novas práticas de leitura, de escrita e de contato com o texto, sendo este o principal elemento condutor das práticas de ensino de língua materna em sala de aula. Assim, por meio das tecnologias digitais, vislumbra-se mudanças nas dinâmicas das aulas, bem como no envolvimento dos alunos com as práticas de ensino.

Assim, para a realização da pesquisa optou-se pelo método bibliográfico, de caráter descritivo, pautado em teóricos que contribuem para o fortalecimento das discussões sobre esta proposta, no intuito de subsidiar as concepções apresentadas acerca do ensino da língua materna e, além disso, que possam contribuir no fortalecimento da proposta de dinamização das aulas por meio do uso das tecnologias digitais, subsidiando a reestruturação das práticas de ensino, bem como apresentando novas possibilidades de uso da língua materna, frente às tecnologias da informação e comunicação.

## **2. Pierre Lévy e a cibercultura**

As incertezas e instabilidade vivenciadas pelo ensino de língua materna na contemporaneidade tem levado os estudiosos a repensar as práticas de ensino, bem como rever as novas perspectivas para o processo de ensino e aprendizagem na educação básica.

Nesta perspectiva, discute-se o ensino da língua materna, mediado

por tecnologias digitais. Ou, melhor dizendo, discute-se a necessidade de fazer com que as tecnologias sejam instrumentos metodológicos para repaginar o ensino e também a aprendizagem dos educandos. Como corrobora Nascimento (2009, p. 65), o que torna possível “espojá-lo da fixidez a ele tradicionalmente atribuída, passando a encará-lo como provisório”. Assim, verificamos a mudança de comportamentos, atitudes e envolvimento com a sala de aula e com o processo de ensino e aprendizagem, deixando as formas fixas e tradicionais que foram enrijecidas pelo tempo, para explorar novas fontes de investigação e de busca pelo conhecimento.

Nesta nova roupagem aqui apresentada, defende-se também o princípio para o ensino da língua materna pautado no texto e, tendo as tecnologias digitais sua estrutura fundada em textos dos mais diversos gêneros, então, automaticamente, esta ferramenta pode contribuir para a efetivação da reformulação do ensino. Dessa forma, é necessário, em primeira instância, conhecer o texto e o sentido do mesmo, pois o ensino de língua materna será pautado buscando sua fundamentação na estrutura textual, bem como na sua funcionalidade. Pois, como explana Magda Soares (2002),

A influência que vem sendo exercida sobre a disciplina português concomitantemente pela pragmática, pela teoria da enunciação, pela análise do discurso; influência fundamental, porque, traz uma nova concepção de língua: uma concepção que vê a língua como enunciação, não apenas como comunicação, que, portanto, inclui as relações da língua com aqueles que a utilizam, como o contexto em que é utilizada, com as condições sociais e históricas da sua utilização. (SOARES, 2002, p.173)

Nesse sentido, a primeira tratativa refere-se a uma análise minuciosa do sentido atribuído pelo texto. Nesta análise, busca-se averiguar elementos como o contexto de uso, a situação comunicativa para a qual o texto fora produzido, as escolhas lexicais realizadas em detrimento do objetivo da mensagem apresentada. Assim, Pierre Lévy traz fortes contribuições no tocante ao uso das tecnologias em sala de aula, considerando a apresentação do filósofo de novas possibilidades de análise do texto, em detrimento de sua estrutura e peculiares relacionadas ao texto digital.

Diante das discussões já apresentadas verifica-se novas roupagens no âmbito do ensino e da aprendizagem da língua materna com a inserção das tecnologias digitais, enquanto mais um recurso metodológico direcionado à dinamização das aulas, bem como recurso para aproximar o ensino da língua, das situações de uso. Neste sentido, é pertinente destacar também que, ao se falar em inserção de tecnologias nas práticas pe-

dagógicas, estamos falando de mudanças de práticas de alunos e professores, assim como estamos falando de mudança de foco em relação a como e o que se pretende investigar junto aos alunos, no tocante à língua, haja vista que, os tópicos relacionados à linguagem como leitura, escrita e interpretação textual passaram a compor o vasto campo das tecnologias digitais, na cibercultura, contudo, sob outros aspectos. Isso posto, Moran *et al.* (2013) afirmam:

Ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais da educação escolar, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, só conseguiremos dar-lhe verniz de modernidade, sem mexer no essencial. A internet e as tecnologias digitais móveis trazem desafios fascinantes, ampliando as possibilidades e os problemas, num mundo cada vez mais complexo e interconectado, que sinaliza mudanças muito profundas na forma de ensinar e aprender. (MORAN; MASETTO; BEHRENS; 2013, p. 71)

Diante do exposto, vislumbra-se que o ensino de língua materna mediado pelas mídias digitais é uma proposta que visa aproximar alunos e professores do objeto de investigação. Nesta perspectiva, este passa a ser reformulado no sentido de atentar-se para as especificidades oriundas dos recursos tecnológicos, como os textos digitais e a escrita virtual. Assim, novas nuances serão dadas, a partir do uso destes recursos para a investigação da língua, dando ênfase à análise de textos que até então, não eram feitas, por meio dos livros didáticos. Logo, para a efetivação dessa nova praxe de ensino é necessário primeiro, a reflexão das práticas pedagógicas que já vem sendo desenvolvidas em sala de aula, no âmbito do ensino de língua materna, de modo a ampliar os conceitos e redimensionar o campo da língua e da linguagem, de modo a abranger os textos multimodais.

Além disso, vale dizer também sobre os novos olhares acerca do livro, da leitura e da escrita na era digital, uma vez que todo esse avanço tecnológico tem frutificado também no aspecto social da língua criando novas nuances comunicativas. Devido ao fato de que a linguagem é um elemento social, pode-se dizer que “os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem” (BAKHTIN, 2011, p. 261). Nessa perspectiva, diante de uma sociedade globalizada e, em processo de evolução, é inegável também que “maneiras de pensar e conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática” (LEVY, 1993, p. 7), o que reflete nos textos, bem como no processo comunicativo.

### **3. *Novas perspectivas de ensino e construção de gramáticas na educação básica***

Diante da gama de recursos textuais presentes na internet é possível destacar as múltiplas possibilidades de ensino que podem ser usadas para a condução das aulas para melhorar apropriação da língua e do processo comunicativo, desde que bem conduzidos por professores e aceito pelos alunos, que passarão a atuar ativamente nesse processo de construção do conhecimento. Como complementa Levy (1993),

As tecnologias da comunicação não substituem o professor, mas modificam algumas das suas funções. A tarefa de passar informações pode ser deixada aos bancos de dados, livros, vídeos, programas em CD. O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informações mais relevantes. Num segundo momento, coordena o processo de apresentação dos resultados pelos alunos. Depois, questiona alguns dos dados apresentados, contextualiza os resultados, adapta-os à realidade dos alunos, questiona os dados apresentados. Transforma informação em conhecimento e conhecimento em saber, em vida, em sabedoria – o conhecimento com ética. (LEVY, 1993, p. 25)

No que tange ao ensino de língua materna, professores e alunos passam a investigadores do objeto de estudo, buscando com isso conhecer ainda mais sobre a língua, a linguagem e cada situação de uso, incluindo neste novo cenário os texto digitais. Assim, o professor deixa de ser mero transmissor de conteúdo para selecionar maior quantidade de informações para exploração em sala de aula junto com os alunos. Dessa forma, o livro didático deixa de ser a único instrumento de pesquisa e, esta, passa a ser realizada de diversas maneiras, por meio de vídeos, programas, aplicativos, softwares, dando condições para que os alunos compreendam os conteúdos de diferentes maneiras, e sob diferentes enfoques. Neste contexto, perpassamos pela perspectiva da teoria de Simondon com a noção de Alagmática, que prevê conforme Ferraz (2017, p. 118) “ultrapassar o hilemorfismo e o substancialismo, ir além da materialidade formada para compreender a relação de devir no jogo alagmático entre as forças que entram em contraponto”.

O que o autor destaca é a necessidade de fazer com que os alunos perpassem pelas construções textuais (aqui analisando os textos como produtos do processo comunicativo) e, a partir disso, percebam os elementos circunstanciais para a sua completude. Percebam ainda que, por traz do conjunto textual há um emaranhado de palavras que foram selecionadas e organizadas para oferecer condições de representação do pensamento. Desse modo, os alunos estariam coletando elementos para a re-

alização de troca de energias. Somente a partir desse processo, ocorreriam mudanças substanciais no que se refere à formação intelectual e cognitiva dos educandos que é o denominado processo de “individualização”.

Assim, para Simondon (1995), a alagmática é o “processo” pelo qual a informação, perpassa pelos alunos e transforma a sua essência, modificando a sua capacidade cognitiva e intelectual. Ela “é, na ordem das ciências, simétrica à teoria das estruturas, constituída por uma união sistemática de conhecimentos particulares: astronomia, química, biologia” (SIMONDON, 1995, p. 261).

Na perspectiva de Lévy, as tecnologias digitais associadas ao ensino de língua materna pode ser usada à luz da alagmática e nos apresentar inúmeras possibilidades de planejamentos para as aulas, que podem ocorrer em tempo real, ou por meio de gravação de vídeos que poderão ser inclusos em atividades diversas, com a inserção de vídeo-aulas para complementação de atividades propostas e, além disso, é possível realizar o feedback entre os alunos, no sentido de verificar o nível de aprendizagem dos mesmos. Logo, Pereira e Santos (2005) acrescentam que

O desafio de professorar on-line dentro de um novo paradigma requer não só a mobilização de novos conhecimentos e habilidades – como o uso de ferramentas web, por exemplo –, mas, principalmente, inúmeras reestruturas cognitivo-afetivas significativas sobre o papel e a prática docentes. Essa necessidade será tanto maior quanto mais o professor estiver preso aos esquemas do ensino tradicional. (TRACTENBERG; PEREIRA; SANTOS, 2005, p. 5)

Conforme exposto é um desafio ensinar nesta nova realidade, em especial, a língua materna, que prevê a análise de elementos textuais, por meio de leitura, escrita, interpretação e interação. Diante disso, verificam-se novos paradigmas tanto no que se refere ao processo de ensino, quanto da aquisição do conhecimento, o que demanda reformulação de práticas pedagógicas, vislumbrando, uma nova conjuntura social, para a qual professores e alunos devem adaptar-se. Nesta nova roupagem, há a inserção da cibercultura, ou seja, a inclusão de mais um elemento no cenário educacional, que Bruno Latour define como actante numa grande teia da aprendizagem.

Mas, diante do cenário atual, quais seriam as contribuições da cibercultura para o ensino de língua materna? Para melhor entender, vamos perpassar pela definição do termo, para a partir disso, estabelecer relações desta com o processo de ensino e aprendizagem. Segundo, Lévy (1999; 2009), a cibercultura pode ser concebida como um conjunto de

técnicas e práticas, que conduzem a novas formas de pensamento e desenvolvimento dos indivíduos que estão continuamente em um processo de interação. Como acrescenta Lemos (2003, p. 11), a cibercultura é “(...) a forma sócio-cultural que emerge da relação simbiótica entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias de base microeletrônica que surgiram com a convergência das telecomunicações com a informática na década de 70”. Ou seja, as tecnologias vem se dissolvendo cada vez mais nas relações sociais o que impede a negligência das escolas frente à esta realidade.

Como corrobora Santaella (2004, p. 45), o ciberespaço é (...) “todo e qualquer espaço informacional multidimensional que, dependente da interação do usuário, permite a este o intercâmbio de seus fluxos codificados de informação”. Assim, a cibercultura é o uso das redes internautas, que no âmbito educacional, professores e alunos farão uso do ciberespaço, quando utilizar as tecnologias digitais para o desenvolvimento de alguma atividade proposta.

Neste sentido, este recurso pode ser visto como um conjunto de elementos intrínsecos às tecnologias digitais que oferecem condições para que os sujeitos interconectados estejam realizando trocas e se refazendo a todo o momento, em decorrência do fluxo acelerado de informações que circulam constantemente. Neste contexto, o ensino de língua materna tende a evoluir frente ao uso deste recurso, levando em consideração os textos e as informações que são disponibilizadas neste ambiente interativo e, que podem proporcionar condições para um ensino significativa da língua, por meio de textos usuais.

É salutar destacar que, com a inserção da cibercultura no processo de ensino e aprendizagem; novas habilidades no tocante à língua serão exigidas por professores e alunos, no sentido de atender as demandas relacionadas aos textos digitais, mas isso já é uma necessidade, considerando que os textos multimodais, já fazem parte do uso social da língua, pelos alunos e também demais sujeitos. Logo, deverão ser repensadas e analisadas, as novas competências e habilidades a serem agregadas ao conhecimento dos alunos em decorrência destes textos, haja vista que deverão ser consideradas novas formas de leitura, de construção textual, específicas destes recursos tecnológicos. Como reforça Marcuschi (2005),

No meu entender, a mudança mais notável aqui não diz respeito às formas textuais em si, mas sim à nossa relação com a escrita. Escrever pelo computador no contexto da produção discursiva dos bate-papos síncronos (on-

line) é uma nova forma de nos relacionarmos com a escrita, mas não propriamente uma nova forma de escrita. (MARCUSCHI, 2005, p.18)

Assim, verifica-se que as mudanças ocorrem em todos os âmbitos, tanto no seguimento de infraestrutura da escola, como nos métodos pedagógicos e também nos próprios conteúdos trabalhados, refletindo assim, em novas habilidades a serem desempenhadas por professores e alunos. Por isso, a importância da teoria ator-rede no sentido de revitalizar o ensino de língua materna com os recursos tecnológicos, por meio do estabelecimento de trocas, refazendo as práticas constantemente, para atender os anseios dessa nova propositura. Na oportunidade, faz-se necessária também a mudança de foco em relação ao que se ensinar em relação a língua e a linguagem, assim como apresentar as novas formas de olhar para o texto. “O verdadeiro desafio é adotar uma correta atitude interativa das pessoas nos cenários virtuais, com a finalidade de facilitar uma participação comprometida dos indivíduos, como agentes culturais ativos” (ACEDO, 2012, p. 158).

Diante de tantas mudanças, surgem também novas formas de leitura e escrita que são peculiares desse canal de comunicação e são essenciais à incorporação no ensino de língua, se considerarmos que fazem parte do novo leque de tipologias textuais oriundas das mídias digitais, tornando assim, parte integrante da língua dos alunos contemporâneos e, por tal fator, deve ser fonte de investigação no espaço da sala de aula. Tal fator vem reforçar a necessidade constante de reconstrução das práticas de ensino, vislumbrando o atendimento das novas concepções de língua e linguagem que surge constantemente nos meio digitais; reforça também a necessidade de um ensino construcionista, por meio das redes de aprendizagens em que professores e alunos estarão realizando as trocas. Como acrescenta Rocha (2008), em uma sociedade em que as mídias ganham cada vez maior importância, principalmente aquelas relacionadas à difusão das imagens, o papel da leitura e da escrita parece sofrer uma modificação. Como corrobora Novaes (2005, p. 76): “uma das ideias mais comuns aos que trabalham a relação entre a linguística e as novas tecnologias da comunicação, em especial, a computacional, é a que diz respeito à relação fala e escrita”. Isso justifica a resistência ainda presente em relação ao uso destes recursos em sala de aula. Por outro lado, estes recursos continuam moldando os alunos, haja vista que os mesmos usam constantemente as tecnologias e, por isso, incorrem em processos de mudanças inevitavelmente.

Dessa maneira, é importante destacar como os principais elemento



da língua são influenciados e, até mesmo moldados, em decorrência do uso das tecnologias. Para iniciarmos, Novaes (2005) apresenta que

A leitura é um vício para algumas pessoas e o computador também, a combinação da leitura com os computadores pode tornar-se irresistível. Nos livros é possível uma identificação com um personagem ou com vários personagens reais e imaginários. Na Internet, o leitor pode interagir com eles. É verdade que existe uma grande quantidade de sites sem qualidade, mas isso é apenas um detalhe perto das mudanças e novidades que os hipertextos trazem. (NOVAES, 2005, p. 7)

Diante disso, verifica-se que as tecnologias podem incrementar atividades de leituras envolvendo o leitor com o texto, com autores, com internautas e, até mesmo, com os personagens, fazendo com que a leitura se torne mais dinâmica e atraente. Nesse sentido, vislumbra-se novas perspectivas também no âmbito da leitura e do incentivo para a mesma, considerando que a leitura virtual atingirá os alunos que se identificam com as tecnologias digitais e fazem uso das mesmas constantemente. Dessa maneira, vislumbra-se novas perspectivas para o processo de ensino e aprendizagem, com mudanças paradigmáticas nas práticas de ensino desenvolvidas até então.

#### **4. Considerações finais**

Diante das explanações acerca dos possíveis redimensionamentos do processo de ensino e aprendizagem da língua materna, em decorrência do uso das tecnologias digitais aqui representada pela cibercultura de Pierre Lévy, que nos apresenta novos nuances de ensino de leitura e escrita, a partir dos textos digitais, com a sua dinamicidade, é possível envolver os alunos nas atividades apresentadas pelos docentes em sala de aula, fazendo com que se tornem sujeitos ativos na construção de seus saberes.

Diante também do distanciamento já verificado dos alunos em relação às aulas de língua materna, verifica-se a necessidade de reformulação no ensino, por meio de práticas que estejam concatenadas com os anseios dos alunos contemporâneos. Por este motivo, dado o envolvimento dos mesmos com as tecnologias em seu cotidiano, é imprescindível que estes recursos também possam estar no ambiente de sala de aula enquanto agentes de mediação do conhecimento e de transformação dos alunos e professores em agentes atuantes no processo de ensino e aprendizagem.

Diante disso, conclui-se que a ressignificação do ensino da língua materna e a construção de gramáticas torna-se possível e mais atracente a partir do uso das tecnologias digitais, com a exploração de textos virtuais e ambientes de interação, onde os alunos possam se apropriar da funcionalidade do texto, bem como verificar na prática o sentido dos mesmos. Além disso, as tecnologias digitais proporcionam a oportunidade de construção de grandes teias de conhecimento, envolvendo alunos e professores em um processo de construção mútua. Assim, vislumbra-se uma prática de ensino efetiva em que os sujeitos são agentes do processo e passam a vivenciar os processos de uso da língua em construções textuais significativas de uso no dia a dia.

Pelos fatores já apresentados justifica-se o uso das tecnologias no âmbito do ensino de língua materna, considerando a diversidade textual bem como as múltiplas possibilidades de exploração do texto em uso, o que torna o ensino efetivo, dinâmico e atrativo, com condições plenas de envolver os alunos em suas interfaces, bem como fazer com que estes estejam envolvidos nas aulas, interagindo com os seus interlocutores e construindo saberes que vão sendo agregados a sua gramática interna. Eis aí, o grande desafio da escola, conduzir os alunos à construção de gramáticas e fazer com que os mesmos possam transitar por outras, incluindo aqui a padrão.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACEDO, S. O. Interatuantes e interatuados na web 2.0. In: APARICI, R. *Conectados no ciberespaço*. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 147-65

FERRAZ, Silvio. Entretempo, a escuta no ponto cego da música. *Viso Cadernos de estética aplicada*, n. 20, jan/jun, 2017.

LEMONS, A. Cibercultura: alguns pontos para compreender a nossa época. In; CUNHA, P. (Org.). *Olhares sobre a cibercultura*. Porto Alegre: Sulina, 2003. p. 11-23

LÉVY, Pierre. *As Tecnologias da Inteligência: O Futuro do Pensamento na Era da Informática*. Trad. de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. 208p.

\_\_\_\_\_. La mutation inachevée de la sphère publique. *Signo y Pensamiento*, v. 28, n. 54, p. 36-43, Bogotá, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=86011409002>. Acesso em: 26

fev. 2021.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 6. ed. São Paulo, Cortez, 2005.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. São Paulo, Papirus, 2013.

NASCIMENTO, Cecília Eller Rodrigues. Os bilhetes orientadores da reescrita e a aprendizagem do gênero relatório de experiência. In: GONÇALVES, A.V.; BAZARIM, M. *Interação, gêneros e letramento. A (re)escrita em foco*. São Carlos: Claraluz, 2009.

NOVAES, T. D. Uma proposta pedagógica de ciberleitura. *Revista Letra Magna*, Ano 02- n. 03, 2º Semestre de 2005.

SANTOS, Akiko. Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido. *Revista Brasileira de Educação*, v. 13, 2008.

SIMONDON, G. *L'individu et sa genèse physico-biologique*. Grenoble: Jérôme Millon, 1995.

SANTAELLA, L. Os desafios do pós-humano. *Communicare* (Porto), v. 4, n. 1, p. 17-26, São Paulo, 2004.

SOARES, Magda. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In: BAGNO, M. *Linguística da Norma*. São Paulo: Loyola, 2002.

ROCHA, S. L. Leitura e escrita na era das mídias. *ENDIPE*, 14., 2008, Porto Alegre. *Anais...*, Porto Alegre: EdPUCRS, 2008. p. 1-12 (CD-ROM)

TRACTENBERG, L.; PEREIRA, M.; SANTOS, E. Competências para a docência on-line: implicações para a formação inicial e continuada dos professores- tutores do FGV On-line. In: Congresso Internacional da Associação Brasileira de Educação A Distância, *Anais...* Salvador: XII ABED, 2005.